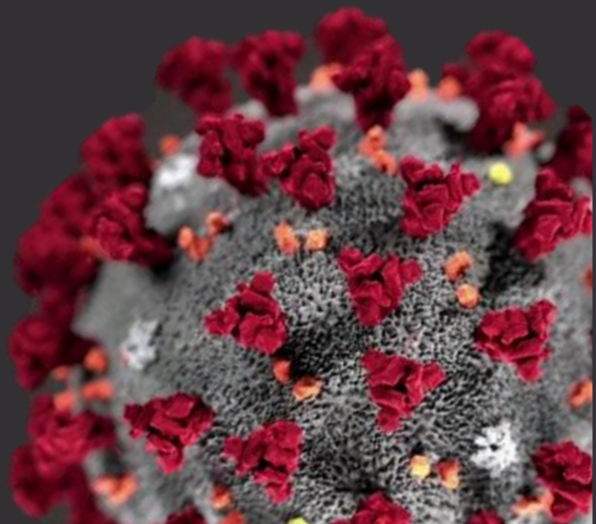


# Painel de Monitoramento

## Impactos da Covid-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

### Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) referentes ao mês de janeiro/2021.

## ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Janeiro inaugura 2021 com saldo positivo em Minas Gerais, sendo mais de 25 mil postos de trabalho criados apenas no primeiro mês do ano

### Conheça o Caged

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do Caged compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de Políticas de Trabalho e Emprego como, por exemplo, o seguro-desemprego.

No dia 16 de março de 2021 foram divulgados os dados referentes ao mês de janeiro de 2021, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de janeiro do ano corrente e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

## CENÁRIO NACIONAL

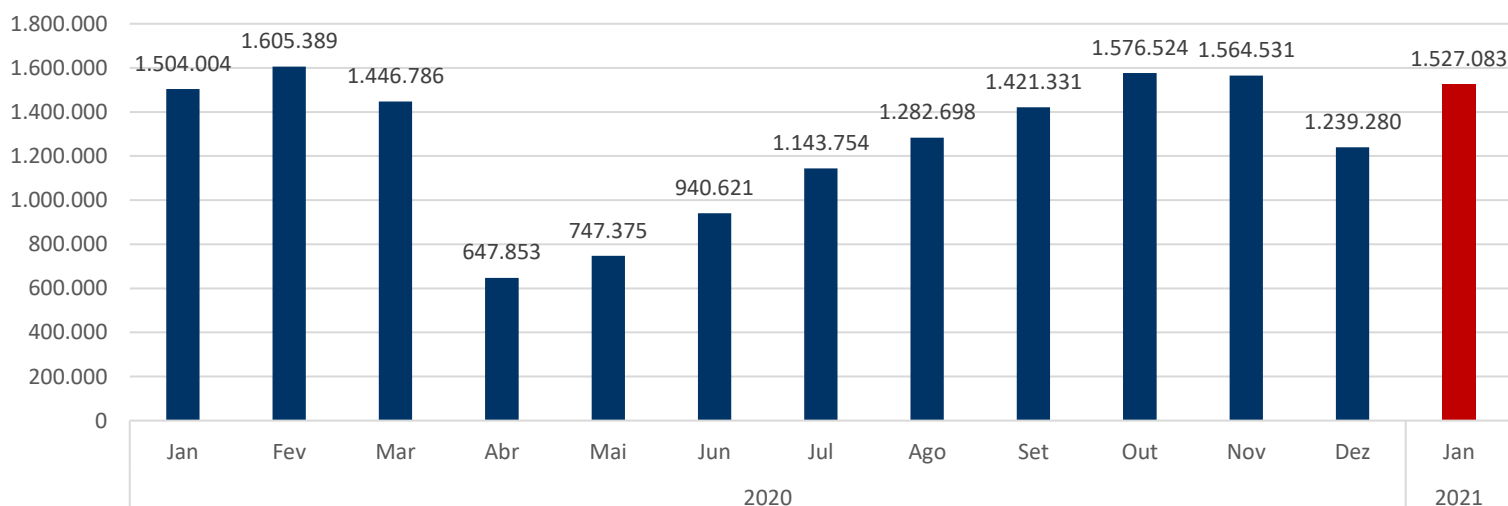
### Janeiro registra saldo positivo e 2021 inicia balanço com geração de 260.353 postos de trabalho, melhor resultado em 30 anos

De acordo com dados do Caged, janeiro de 2021 apresentou um desempenho favorável à geração de postos de trabalho, uma notável diferença se comparado com mês imediatamente anterior, já que dezembro de 2020 encerrou a apuração com saldo negativo. No entanto, conforme mencionado na última edição extraordinária do Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho, a ocorrência de saldos negativos no final do ano é um fenômeno típico que reflete a sazonalidade da celebração natalina, marcada por uma dinâmica acelerada de contratações e demissões de profissionais temporários. Isso faz com que o saldo negativo de dezembro de 2020 (-67.906) não possa ser considerado uma tendência consistente, sendo melhor interpretado como uma ocorrência cíclica que, inclusive, foi revertida no mês subsequente.

O saldo brasileiro positivo em janeiro de 2021 (260.353) demonstra que o número de admissões superou os desligamentos no regime celetista, o que indica uma movimentação otimista do mercado de trabalho que, apesar de ainda conviver com os efeitos da pandemia de Covid-19, tem mantido a tendência observada no quinquemestre de julho a novembro de 2020. Nesse período, o saldo nacional vinha superando consecutivamente os números observados no mês anterior, o que contribuiu para que especialistas formulassem previsões esperançosas de que, gradualmente, o mercado formal fosse recuperando os postos de trabalho fechados durante o pico da pandemia em março e abril de 2020.

Também é importante evidenciar que o primeiro mês de 2021 teve o melhor resultado para janeiro de toda a série histórica, que tem início em 1992, ou seja, em 30 anos. Até então, a maior geração de empregos formais, para meses de janeiro, havia sido registrada em 2010 (+181.419 vagas). Esse recorde histórico, sem dúvidas, reforça as expectativas para que 2021 tenha um mercado mais aquecido, capaz de acelerar a recuperação dos impactos causados pela pandemia.

Variação no Número de Admissões - Brasil



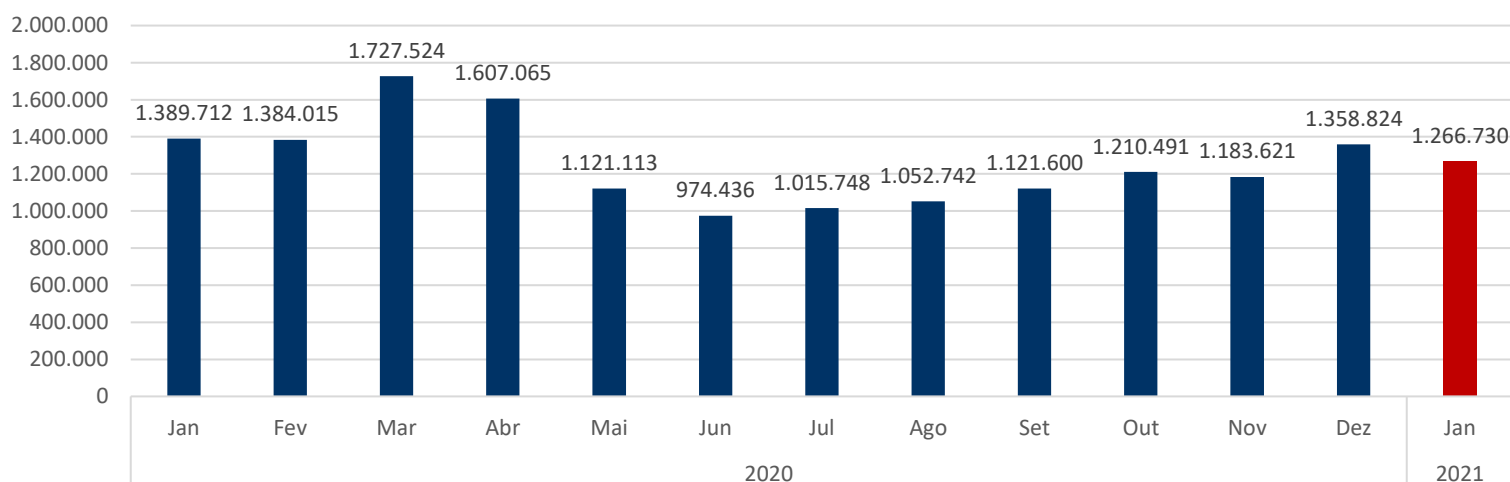
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

O gráfico acima ilustra que, se tomado o indicador de admissões em janeiro, houve um aumento de 20,7% na comparação com dezembro, um crescimento que demonstra a recuperação da sazonalidade de fim de ano e possibilita a interpretação de um 2021 que se inicia com reaquecimento do mercado formal e, conseqüentemente, com maiores chances de geração de empregos. Na comparação com o mesmo mês de 2020, período no qual os primeiros casos de Covid-19 ainda não haviam sido registrados no país, janeiro de 2021 também apresenta desempenho superior, ainda que com crescimento menos expressivo de 1,2% sobre as admissões.

Em paralelo ao aumento no número de trabalhadores contratados, foi verificada uma diminuição no fluxo de demissões, fenômenos cuja ocorrência simultânea facilitou a observação do saldo positivo. Isso porque, em janeiro de 2021 foram demitidos 1.266.730 trabalhadores brasileiros, número 6,7% menor do que aquele verificado no mês imediatamente anterior. Na comparação com janeiro de 2020, o quantitativo de desligamentos computados em 2021 teve diminuição de 8,8%, ficando, portanto, com desempenho melhor diante dos dois períodos analisados. O gráfico abaixo detalha as oscilações no indicador de desligamentos:

### Variação no Número de Desligamentos - Brasil



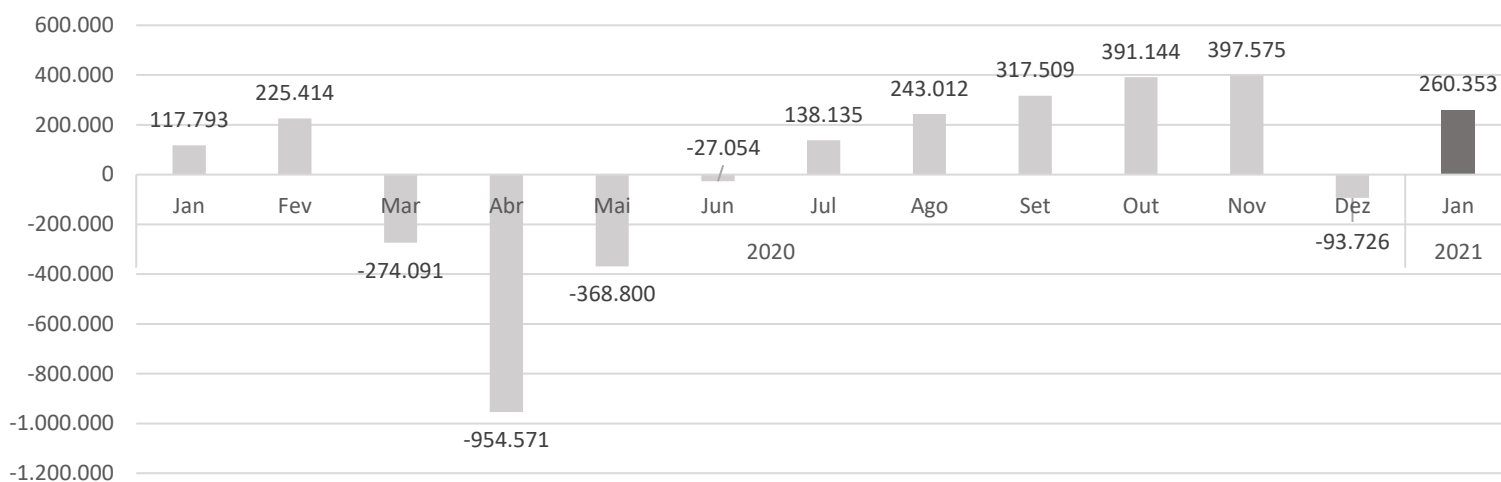
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

Uma vez analisados os indicadores de admissões e desligamentos, torna-se possível verificar a influência dessa movimentação sobre o saldo. Nesse sentido, é válido lembrar que 2020, apesar dos impactos provocados pela Covid-19 sobre a economia e sobre o mercado laboral, encerrou o balanço com saldo positivo - geração de 112.340 postos de trabalho. Esse desempenho só foi possível em virtude da sequência de saldos observada no quinquemestre de julho a novembro (+1.487.375), o que tornou possível um relativo equilíbrio com os saldos negativos registrados no quadrimestre de março a junho (-1.624.516), meses nos quais a pandemia exibiu suas reverberações no fechamento em massa de vagas de emprego.

Em 2021, a diferença do total de admissões pelo total de desligamentos em janeiro permitiu a observância de um saldo positivo (+260.353), o que corrobora para expectativas otimistas de recuperação do mercado formal. O gráfico abaixo ilustra as variações desse indicador:

## Saldo de Empregos Formais - Brasil



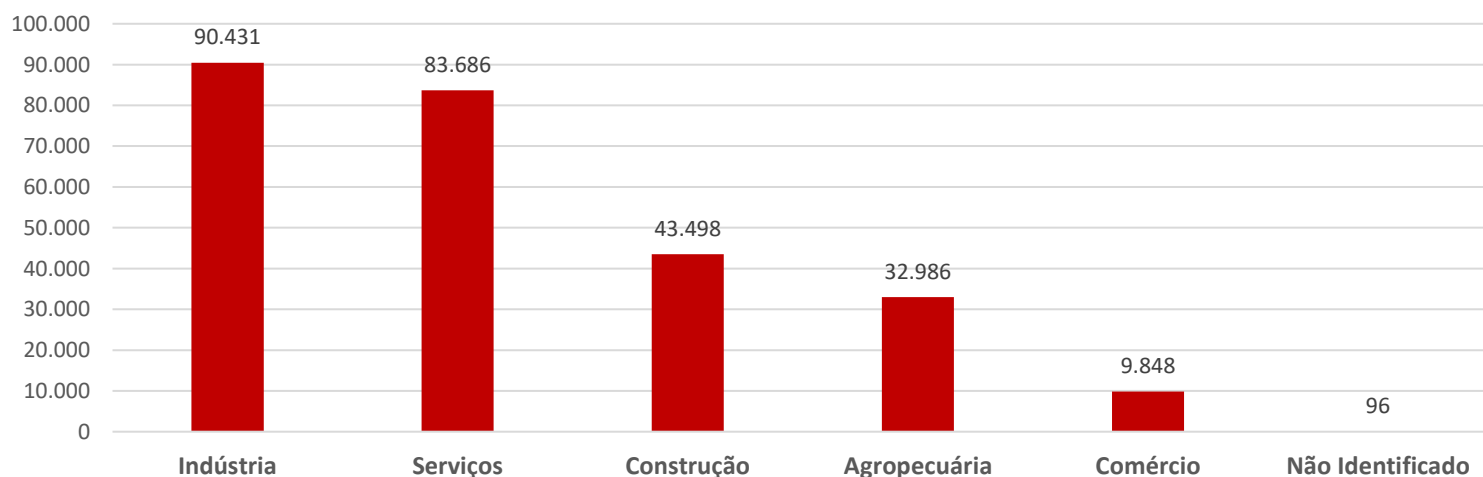
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

\*\* Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar que todos os segmentos apresentaram saldo positivo em janeiro de 2021, sendo o grande destaque a Indústria, responsável pela maior geração de empregos (+90.431 vagas). Na segunda posição do ranking aparece o setor de Serviços (+83.686), que se recupera após os fortes impactos sofridos durante o pico da pandemia, especialmente se considerarmos que este foi um dos segmentos que mais sofreu restrições diante das medidas de isolamento social. Na terceira posição do ranking está a Construção (+43.498) e, na sequência, aparecem a Agropecuária (+32.986) e o Comércio (+9.848). No caso deste último, que apresenta o desempenho mais tímido dentre os grupamentos analisados, deve-se considerar como fato explicador o alto fluxo de demissões de trabalhadores temporários. O gráfico abaixo ilustra esses resultados:

## Saldo de Empregos Formais por Grupamento Econômico - Brasil



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\* Saldo = admitidos - desligados

## CENÁRIO ESTADUAL

### Janeiro de 2021 tem saldo positivo e indica a geração de mais de 25 mil postos de trabalho em Minas Gerais

De acordo com dados do Caged, janeiro de 2021 apresentou uma perspectiva otimista para o mercado de trabalho formal em Minas Gerais, o que se evidencia pelo saldo positivo registrado no primeiro mês do ano. Esse resultado surge em contraposição ao mês imediatamente anterior, já que, conforme explicado para o cenário nacional, os meses de dezembro costumam refletir uma sazonalidade típica de fim de ano, marcada pela retração das contratações e demissão do contingente de trabalhadores temporários contratados para as festas natalinas.

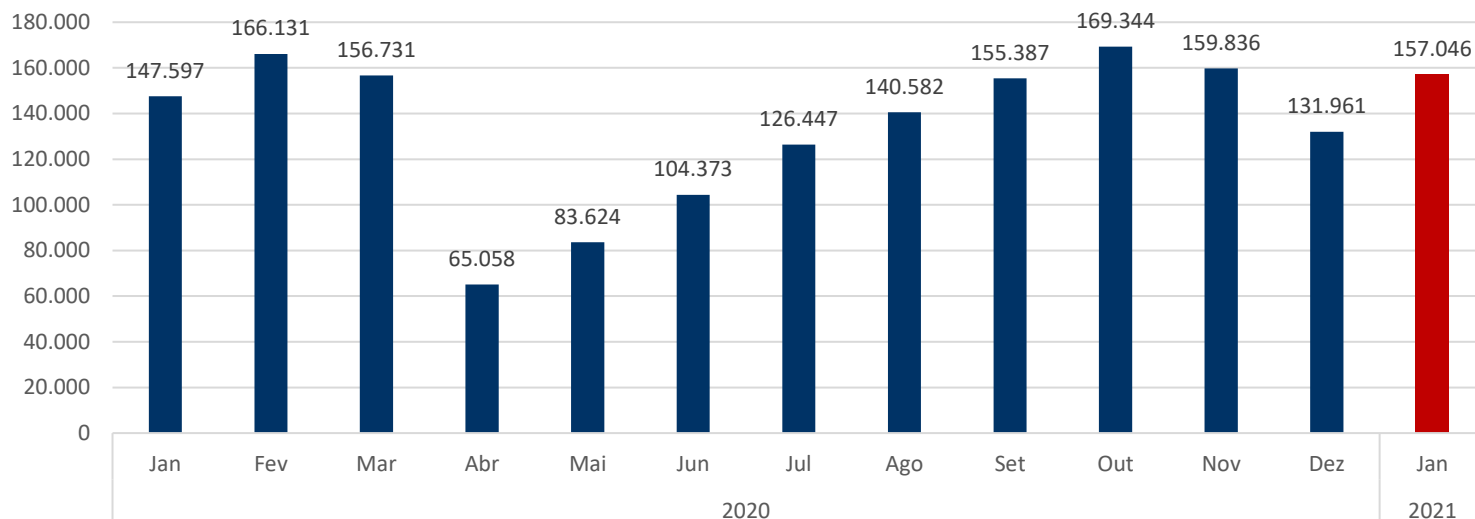
A aparição desse indicador positivo é recebida com otimismo por especialistas em mercado de trabalho, que enxergam a possibilidade de reaquecimento econômico e retomada da tendência de contratações desenhada no semestre de junho a novembro de 2020. Isso porque, diferentemente do observado na movimentação nacional, Minas Gerais iniciou seu processo de recuperação antecipadamente, o que favoreceu para que o Estado encerrasse o ano com saldo positivo na geração de empregos (+28.651 vagas), apesar das adversidades impostas pela pandemia. De junho a novembro de 2020, Minas Gerais dava indícios de expansão do mercado celetista, com o quantitativo de novos empregos sendo superado mês a mês. Em que pese a momentânea ruptura dessa tendência em dezembro, o saldo positivo registrado em janeiro alimenta as esperanças de que o estado continue caminhando rumo à retomada de empregos.

No entanto, cabe salientar que as oscilações do mercado laboral são determinadas pela situação econômica que, por sua vez, pode sofrer abalos caso o avanço da Covid-19 imponha a necessidade de medidas mais severas de isolamento social. Nesse sentido, é curioso ressaltar que em janeiro de 2021, o Programa Minas Consciente, adotado no estado para monitorar os indicadores da pandemia, lançou sua terceira fase, trazendo novas diretrizes para a retomada econômica em Minas Gerais. Com a nova versão, o comércio e os eventos, por exemplo, foram liberados mesmo que a cidade esteja na onda vermelha, desde que respeitados cuidados mais rígidos, a fim de assegurar o distanciamento nesses espaços. Além disso, é importante evidenciar que, até 27 de janeiro de 2021, o Estado de Minas Gerais já somava cerca de 115,2 mil vacinados e 496 mil doses distribuídas, possibilitando a imunização de 248 mil pessoas.



Se analisado o indicador de admissões em janeiro, é notório um aumento de 19% em relação a dezembro, situação que aponta para uma diferença de mais de 25 mil contratações. Além disso, se cotejado com o mesmo mês do ano anterior, janeiro de 2021 também teve um desempenho melhor, com alta de 6,4%. O gráfico abaixo apresenta essa realidade:

### Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais

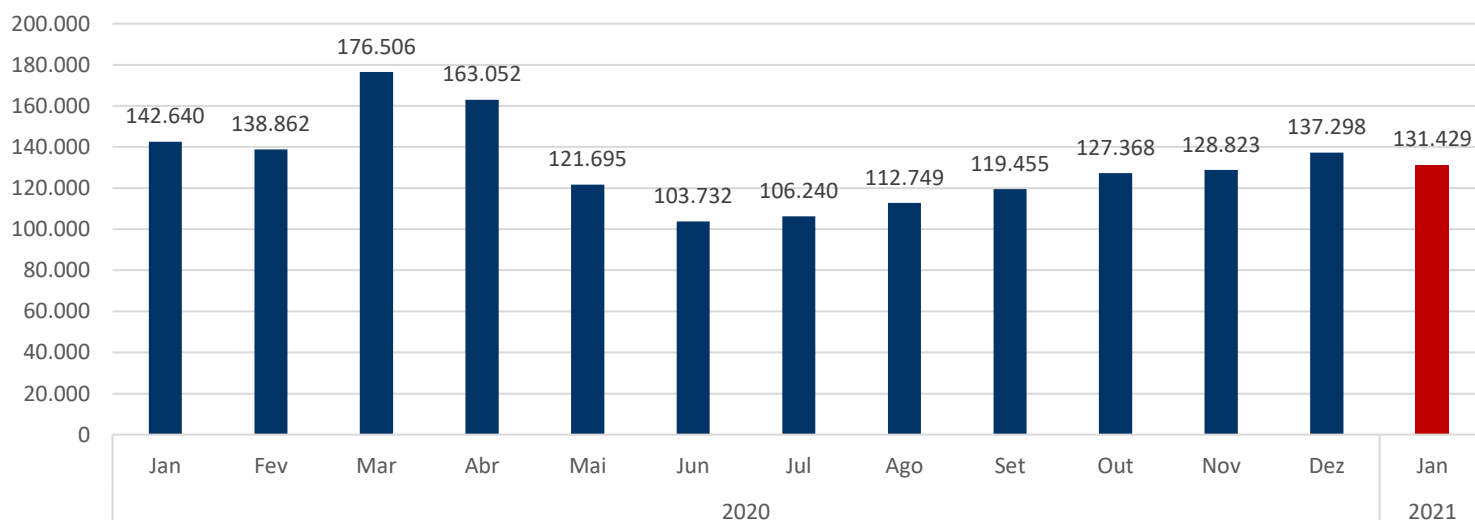


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve uma diminuição de 4,2% em comparação com o mês anterior. Ademais, a atualização de desligamentos realizados em janeiro de 2021 indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 7,8% - quase 10 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação de desligados:

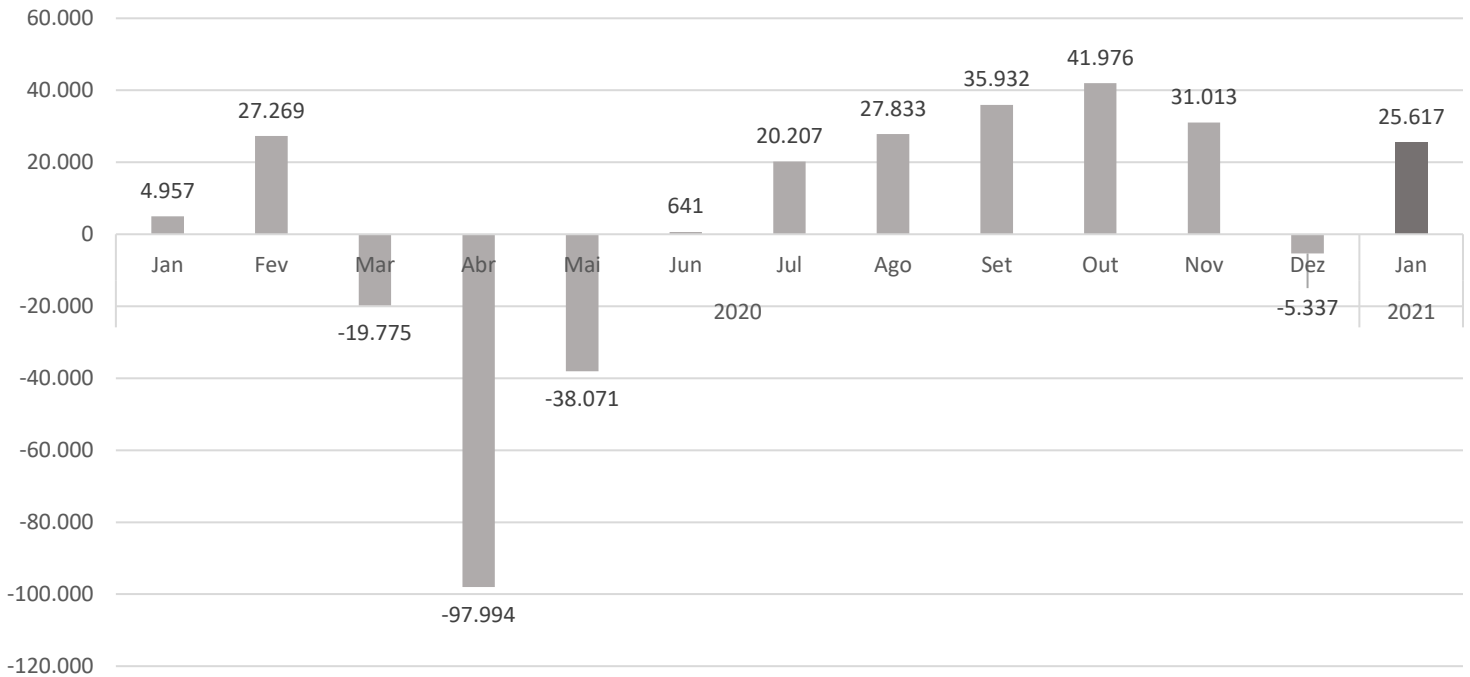
### Variação no Número de Desligamentos - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\*Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

## Saldo de Empregos Formais - Minas Gerais

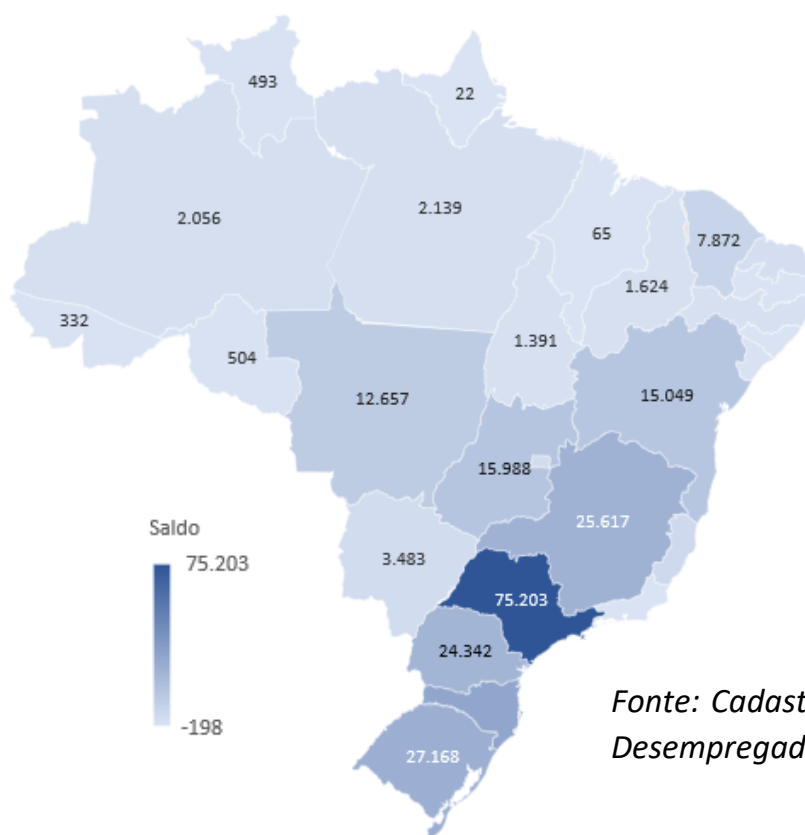


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged.

\*\* Saldo = admitidos – desligados

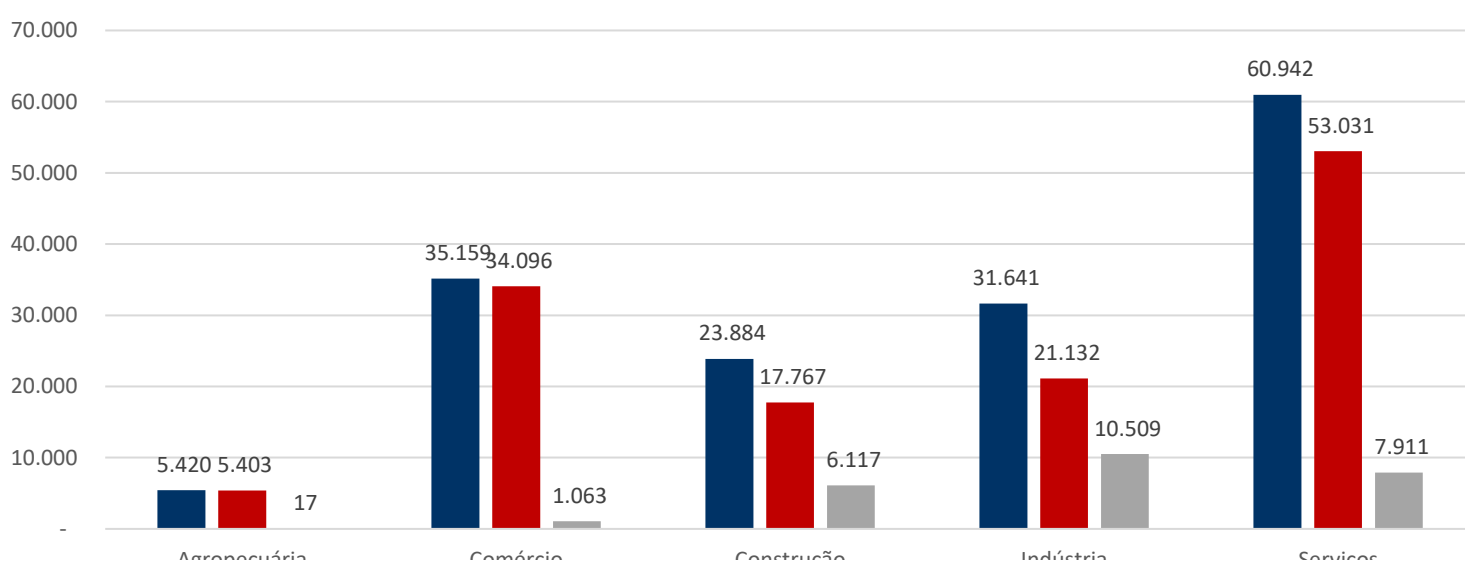
Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a quarta posição no ranking de estados com os melhores saldos em janeiro de 2021, ficando atrás de São Paulo (+75.203), Santa Catarina (+32.077) e Rio Grande do Sul (+27.168).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que a Indústria foi o setor que registrou o melhor saldo em janeiro – geração de mais de 10.500 postos de trabalho. Na sequência, o setor de Serviços aparece com a segunda maior performance (+7.911), o que, tal qual evidenciado para a análise estadual, indica uma recuperação aquecida desse segmento tão impactado pela pandemia. A Construção ocupa a terceira posição no ranking de melhores saldos (+6.117), seguida pelo Comércio (+1.063), cujo resultado mais tímido pode ser explicado a partir das demissões de trabalhadores temporários após as festas natalinas. Por fim, a Agropecuária (+17) surge na última posição, com uma movimentação menos dinâmica dado o alto índice de informalidade desse grupo econômico.

### Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

\* Os dados de 2020 são referentes ao Novo Caged (com ajustes).

\*\* Saldo = admitidos – desligados

Analisando os aspectos sociais inerentes ao mercado de trabalho em Minas Gerais, é possível perceber que os homens expandiram sua participação como força produtiva, haja vista o fato de que o saldo para esse grupo representa mais que o dobro do saldo para mulheres. As vagas ocupadas pelo público masculino fecharam janeiro com saldo +17.045, ao contrário do público feminino, que registrou saldo 8.572. Apesar disso, janeiro mostrou-se um mês oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 e 24 anos, já que este foi o público com melhor saldo (+10.905) dentre os grupamentos etários analisados em Minas Gerais. Simultaneamente a essa maior inclusão produtiva da juventude, os idosos foram os únicos a perderem participação no mercado de trabalho (saldo de -604), o que evidencia a preferência dos empregadores por profissionais mais qualificados e com maior aptidão para atuar com as tecnologias digitais. Tal hipótese encontra respaldo na prevalência de contratação de profissionais com ensino médio completo (+16.332). Por fim, 2021 começou como um ano desfavorável à aprendizagem, haja vista o fato de que as vagas para jovem aprendiz encerraram janeiro com saldo -657.



## CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de janeiro de 2021 do *Caged*, Belo Horizonte totalizou 31.171 admitidos e 29.891 desligados, o que resulta em um saldo igual a +1.280, ou seja, a capital mineira iniciou o ano com geração de postos de trabalho. Isso porque o indicador de contratações exibiu ligeiro indicativo de melhora, com alta de 0,6%, ao passo que o indicador de desligamentos teve queda de 1,3%, ambos os cálculos cotejados com o mês imediatamente anterior. Diante disso, janeiro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho mais otimista do que a que vinha se delineando em dezembro do ano passado, haja vista o saldo que supera em 94% o número registrado no referido mês de comparação, ou seja, uma diferença de mais de 600 vagas de emprego.

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged

Dentre os municípios analisados, é possível identificar que todos apresentaram saldo positivo em janeiro de 2021, com destaque para Uberlândia, que registrou o maior saldo. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores de oito municípios de Minas Gerais:

|                      | Admitidos | Desligados | Saldo |
|----------------------|-----------|------------|-------|
| Contagem             | 7.587     | 7.068      | 519   |
| Divinópolis          | 1.940     | 1.745      | 195   |
| Governador Valadares | 1.886     | 1.580      | 306   |
| Ipatinga             | 2.681     | 2.098      | 583   |
| Juiz de Fora         | 3.781     | 3.731      | 50    |
| Montes Claros        | 2.990     | 2.182      | 808   |
| Pouso Alegre         | 1.913     | 1.676      | 237   |
| Uberlândia           | 10.780    | 8.125      | 2.655 |

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged